

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

IZABEL LÚCIA BRUGNERA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DA INFORMÁTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Porto Alegre/RS

2015

IZABEL LÚCIA BRUGNERA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DA INFORMÁTICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Prof^ª .Dr^ª Ana Marli Bulegon

Porto Alegre/RS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^ª: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais e irmãos, e em especial ao meu filho, Jean, pela compreensão que tiveram durante a minha ausência em alguns momentos expressivos da vida familiar, pois sempre souberam entender o tempo que me dediquei aos estudos durante este Curso de Especialização.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus que sempre se fez presente em toda a minha caminhada.

Aos professores e tutores, em especial à direção do Pólo do Tio Hugo e aos tutores Carine e Yuri pelas sábias orientações no decorrer do Curso de Especialização, agradeço pelas orientações passadas e que jamais serão esquecidos.

Às direções das Escolas Estaduais participantes da pesquisa que oportunizaram condições para que este trabalho de pesquisa pudesse ser desenvolvido.

À professora Ângela Maria Grolli Hein pelo incentivo e colaboração.

Aos professores, pela amizade e interação na realização dos trabalhos em grupo.

Finalmente, agradeço, à Professora Doutora Ana Marli Bulegon pela orientação no desenvolvimento da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a importância da informática como recurso didático no ensino fundamental. Inicialmente procurou-se entender a história da educação brasileira, o uso da informática na construção da aprendizagem, o avanço das tecnologias nos últimos anos na educação; o conhecimento dos softwares, a dispersão dos alunos, a estrutura física e a opinião dos alunos nas aulas de informática. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi construída a partir de uma abordagem quantitativa, através de uma pesquisa de campo com sessenta e três alunos dos 8º e 9º anos de três escolas estaduais do município de Soledade/RS. Conclui-se, com o desenvolvimento deste trabalho, que a evolução tecnológica atual necessita de um maior comprometimento de todos os envolvidos neste processo, como forma de garantir uma construção coletiva do conhecimento, priorizando o uso das TIC adequando aos conteúdos desenvolvidos pelo professor.

Palavras-chave: Uso da Informática. Recurso Didático. Escola Pública.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the importance of information technology as a teaching tool in elementary school. Initially we tried to understand the history of Brazilian education, the use of information technology in the construction of learning, the advancement of technologies in recent years in education; knowledge of the software, the dispersion of the students, the physical structure and the opinions of students in computer classes. The methodology used to develop this work was built from a quantitative approach, through a field survey with sixty-three students of the 8th and 9th grades three state schools in the municipality of Soledad / RS. It follows the development of this work, that the current technological evolution requires a greater commitment of everyone involved in this process, in order to ensure a collective construction of knowledge, prioritizing the use of ICT adapting the content developed by the teacher.

Keywords: Use of Computers. Didactic Resource. Public School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolas e Alunos Participantes da Pesquisa	22
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você acha importante as aulas de informática em sua escola?	23
Gráfico 2 – Com que frequência você tem acesso às aulas de informática?	23
Gráfico 3 – As aulas de informática de sua escola buscam:	24
Gráfico 4 – Você sabe o que é um software?	25
Gráfico 5 – Você sabe o que é um software?	25
Gráfico 6 – Você sabe o que é um software?	25
Gráfico 7 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?	26
Gráfico 8 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?	26
Gráfico 9 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?	27
Gráfico 10 – Nas pesquisas das aulas de informática você:	27
Gráfico 11 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?	28
Gráfico 12 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?	28
Gráfico 13 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?	29
Gráfico 14 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?	29
Gráfico 15 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?	30
Gráfico 16 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?	30
Gráfico 17 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?	31
Gráfico 18 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?	31

Gráfico 19 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas? 32

Gráfico 20 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC? 32

Gráfico 21 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC? 33

Gráfico 22 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC? 33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	15
1.1 Considerações Históricas referentes à Educação no Brasil	15
2 O USO DA INFORMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL	18
2.1 O Avanço das Tecnologias nos últimos Anos	18
2.2 Conhecimento de Softwares Utilizados nas Aulas de Informática	20
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	21
3.1 Metodologia da Pesquisa	21
3.2 Instrumentos de Pesquisa	21
3.3 Contexto da Pesquisa	21
3.4 Metodologia do Trabalho	22
3.5 Gráficos dos resultados obtidos no questionário fechado	22
3.6 Questão fechada: Qual sua opinião sobre o uso da informática na educação?	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	41

INTRODUÇÃO

O panorama educativo atual necessita de uma relação educacional que envolva a teoria e a prática e que priorize o comprometimento de todos num processo interativo. Diante dos avanços tecnológicos, é urgente garantir condições de uma construção coletiva de conhecimento voltada para o contexto social em que os sujeitos se inserem, principalmente quando se reporta à importância da informática como ferramenta para a educação.

Muitos dos benefícios da informática são de conhecimento geral e, dentre eles, pode-se citar: a melhoria na capacidade cognitiva do indivíduo e a mudança no estilo de aprender. Acrescenta-se, ainda que, hoje em dia, não há necessidade de memorizar os conteúdos, porque esta tecnologia traz quantidade de informações imediatamente.

O vínculo entre conhecimento e poder e as diversas tecnologias sempre estiveram presentes em todas as épocas, tendo como marco histórico interessante o fim da Guerra Fria e o sistema socialista. Nos anos 1990, inicia-se a era tecnológica, período em que o mundo passa por uma crescente evolução nos diversos setores ligados ao trabalho, produtividade, economia e educação.

No Brasil, em particular, a educação passou a ser um poderoso mecanismo de relações de poder, envolvendo conhecimento e tecnologias. A partir deste momento, a escola representa o espaço de formação de toda a coletividade, através das tecnologias que passam a ser o suporte utilizado pelo professor para enriquecimento de suas atividades na sala aula. A evolução tecnológica não se restringe somente ao uso de computadores, mas também altera comportamentos, trazendo novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e os conteúdos desenvolvidos. Para os professores que utilizam o laboratório de informática, é interessante que as atividades não sejam de forma isolada, mas que os recursos didáticos articulem temas e assuntos com outras disciplinas afins.

A informática na educação vem adquirindo grande importância na sociedade, já vista como um instrumento de aprendizagem constante na vida das pessoas, além de se uma ferramenta que mostra uma nova visão na forma de aprender, não só na escola, mas para todos os usuários que têm curiosidade e interesse em descobrir algo novo.

Contudo, o ensino de informática ainda é bastante questionado nas escolas. A tecnologia, mesmo sendo fundamental para a educação, muitas vezes pode levar a projetos sem significância alguma. Reintroduzir velhas práticas, “maquiadas” com a informática ainda é constante em muitas escolas. “A área da educação mostra problemas e fracassos constantes mais atuais na área da educação, um deles seria a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia seja ela nova ou velha” (ALMEIDA, 2014, p.67).

A informática na educação não pode se vista meramente como “mais tecnologia”. É, sim, uma ferramenta que oferece transformação pessoal, inserção no mundo digital, além de favorecer a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade. Dessa forma deve-se entender que a informática, como um instrumento neutro, não deve ser utilizada simplesmente para apresentar conteúdos. É necessário ter a percepção que, quando utilizada para o conhecimento, está-se modificando por ela e transformando-se em pessoas melhores e mais capacitadas para o trabalho (PINHEIRO, 2014).

A Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988), no capítulo IV, artigo 218 e incisos, implantou leis referentes ao incentivo, desenvolvimento científico e capacitação tecnológica; criação de tecnologia adequada ao país, como o desenvolvimento científico e a capacitação tecnológica; além de incentivar empresas que invistam em pesquisa, formação e aproveitamento de recursos humanos (BRASIL, 2012).

Diante disso, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB de 1996 e também o Conselho Nacional de Educação – CNE, ao instituírem as diretrizes curriculares para o ensino básico, orientam as escolas para os valores da cidadania, solidariedade, sendo que este aprendizado deve iniciar nas séries iniciais do Ensino Fundamental (NISKIER, 1996).

Conforme considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a forma como se conduz o aprendizado, o conhecimento científico-pedagógico e as didáticas de cada disciplina, depende muito da prática, das novas leis estabelecidas pelo meio escolar, pois o aprendizado do aluno, juntamente com o professor, deve ser contínuo e compartilhado com todos os seguimentos escolares (BRASIL,2012).

As tecnologias devem ser usadas proporcionalmente aos alunos, tendo eles assim a oportunidade de interagir e trabalhar junto sem problemas e com projetos significativos nas comunidades profissionais (SELFE,1988; BATS,1990; SEATON,1993).

Nessa perspectiva, deu-se a escolha do assunto deste trabalho que visa avaliar a importância das aulas de informática como recurso didático no ensino fundamental na construção do ensino aprendizagem, tendo em vista a opinião deste seguimento escolar. A

relevância da abordagem do tema já referenciado, surge da importância do uso da informática como recurso didático no ensino fundamental, como meio de construção da aprendizagem e também pelo fato de a sociedade vir passando por diversas transformações em todas as áreas do conhecimento. Tais transformações começaram a produzir meios tecnológicos sofisticados, despertando curiosidade e provocando intensa mudança no meio social, principalmente no âmbito educacional.

A fim de sintetizar este estudo, salienta-se que no primeiro item destaca-se um breve histórico do Ensino no Brasil. Na sequência, o avanço das tecnologias nos últimos anos, o conhecimento de softwares e a compilação de dados obtidos através de um questionário fechado, utilizando uma amostra de escolas públicas estaduais do município de Soledade/RS.

1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

1.1 Considerações Históricas referentes à Educação no Brasil

Com a finalidade de melhor entender o desenvolvimento deste trabalho, que trata da importância do uso da informática no ensino fundamental, enfatiza-se algumas considerações referentes ao histórico da educação brasileira. De alguma maneira, o modelo educacional hoje existente é originário do passado histórico, econômico e social que nem sempre exerceram influência com intuito de conscientizar a sociedade. Na atualidade, consegue-se interagir com o processo de ensino aplicado ao avanço das novas tecnologias porque o atual sistema de ensino é o resultado das transformações que aconteceram ao longo dos anos.

Por isso, mesmo abordando o assunto das TIC, é fundamental relatar alguns momentos históricos da educação brasileira, para que se compreenda o percurso até o período que se vivencia. Mesmo diante das contradições históricas na educação brasileira, existem aspectos indispensáveis para que se possa compreender esse elo educacional histórico com a realidade da educação tecnológica.

A educação formal inicia no Período Colonial, quando a escola tinha como propósito preservar a cultura implantada e a educação servia como reforço das desigualdades sociais. “A atividade da educação jesuítica facilitava sobremaneira a dominação metropolitana e, nessas circunstâncias, a educação assume papel de agente colonizador” (ARANHA, 2006, p.26).

Lauro de Oliveira Lima, a respeito das desigualdades sociais reforçadas pela escola da época, comenta:

A própria seleção de conteúdos não era apropriada para as diversas camadas Sociais e, ao mesmo tempo, não preparava eficazmente para o mercado de trabalho. A família patriarcal, a sociedade aristocrática e autoridade sem limites dos donos da terra, influenciavam a escola que era frequentada apenas pelos filhos homens não primogênitos e com conteúdos que incentivavam o fortalecimento da memória, a reafirmação da autoridade e o apego às formas dogmáticas do pensamento. A repugnância pelas atividades técnicas traduziam-se em um ensino sem utilidade prática, que não perturbava a estrutura vigente (LIMA,1969, p.63).

No decorrer do percurso histórico brasileiro, houve várias questões que influenciaram a educação, principalmente a chegada dos primeiros padres jesuítas, que se constitui no primeiro marco histórico da educação no Brasil, pois na época eram os únicos educadores do Brasil. Em 1808, com a vinda da Família real para o Brasil, o sistema educacional e a cultura começaram a percorrer caminhos diferentes, aqui houve o surgimento de instituições culturais, científicas e também dos primeiros cursos superiores.

Outro marco educacional foi a reforma pombalina, que culminou com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, passando desta forma o comando da educação para o Estado (SECCO e AMARAL, 2011).

Para o país, a expulsão dos jesuítas significou a destruição de sistema de ensino único existente no Brasil. Sendo então, “a primeira grande e desastrosa reforma de ensino no Brasil”. A respeito da reforma pombalina, comentam Ana Paula Secco e Tania Conceição Iglecias do Amaral:

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou, levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas ‘aulas régias’, a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas (SECCO e AMARAL, 2011, p.5).

Posterior à independência do Brasil em 1822, ocorreram algumas transformações sociais, políticas e econômicas que se assemelhavam com a política da educação no Brasil. Com a constituição de 1824 tem-se como objetivo assegurar a instrução primária e gratuita para todas as camadas sociais.

Com o Ato Adicional de 1834, houve o comprometimento com a educação básica assegurando o benefício da educação para todos, como foi na época pós a independência.

Com o término da primeira Guerra Mundial, iniciam-se as primeiras renovações na educação brasileira. Várias reformas foram realizadas no ensino e em âmbito estadual surgem assim as primeiras universidades do Brasil.

Outras mudanças educacionais vão despontando ao longo dos anos, e após a revolução de 1930 e promulgação da constituição de 1934, a educação apresenta uma evolução interessante. Em 1937, tem-se a criação do Estado Novo, período em que a educação retrocede.

No ano de 1945 tem-se a elaboração do Projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/1964). De 1969 a 1971, outras transformações na educação surgiram com as leis 5540/1968 e 5692/1971 que deram origem ao ensino de 1º e 2º graus.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, leis foram elaboradas com o objetivo de incentivar o desenvolvimento tecnológico e científico. Adequando esta importante conquista, nos anos 90, houve a implantação de laboratórios de informática em algumas escolas, com a finalidade de socializar as tecnologias com a educação, trazendo assim um novo método de ensino para o professor e principalmente de aprendizagem para o aluno.

2 O USO DA INFORMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 O Avanço das Tecnologias nos últimos Anos

Originária do grego, *tekhno* (de *tékhné*, “arte”) e *logia* (de *logos*, ou “linguagem, preposição”), palavra tecnologia é um termo usado nas atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo (DIZARD JÚNIOR, 1998).

Os conflitos, as tecnologias, são relevantes para a educação, ambas são indissociáveis, sendo que a educação diz respeito à capacidade intelectual, física e moral do educando. Assim é preciso que exista um espaço na educação para ensinar as tecnologias que podem ser utilizadas como formas de socialização, inovação e descoberta nos grupos sociais. A maioria das tecnologias é utilizada no processo educativo como meio auxiliar e estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, pois quando aproveitadas de forma coerente, provocam alterações comportamentais em alunos e professores, conduzindo ao um melhor conhecimento e aprofundamento dos conteúdos.

A informática está constantemente em nosso cotidiano, isto ocorre devido às novas descobertas tecnológicas. Estas exigem que as atividades desenvolvidas na escola se adequem aos termos da educação, com profissionais preparados para enfrentar esses desafios no dia-a-dia, tanto pelo aluno como pelo professor. Um dos desafios é o despreparo dos professores diante das TIC e como preparar conteúdos que se ajustem com as tecnologias presentes no meio escolar. Estudos e investigações apontam para o potencial que as TIC assumem no campo da educação, em que o comprometimento dos professores e alunos proporciona uma aprendizagem dinâmica.

As TIC não desenvolvem por si só as funções esperadas se forem apenas repassadas. Assim, enfatiza-se a ideia de o professor ter conhecimento dos potenciais da informática, criando assim condições para os alunos construir seu conhecimento, ao mesmo tempo em que proporciona a inclusão digital e social.

Sabe-se que o emprego deste ou daquele recurso tecnológico de forma isolada não é garantia de melhora da qualidade em educação. “A conjunção de diversos fatores e a inserção da tecnologia no processo pedagógico da escola e do sistema é que favorecem um processo de ensino-aprendizagem de qualidade” (GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, 2009, p. 17).

Inserido em um determinado contexto em sala de aula, o computador deve servir como ferramenta inovadora, que pode contribuir para um avanço qualitativo no processo pedagógico do ensino e da aprendizagem. O computador pode constituir-se como um recurso que vai além do quadro e dos livros didáticos, dada sua grande disponibilidade atual (GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, 2009).

Na maioria das escolas, observa-se uma ampla exploração da internet que apresenta programas específicos com: textos, imagens e softwares educativos. Portanto é papel fundamental do professor verificar os recursos do laboratório de informática que pretende utilizar em suas aulas.

Ao se referir aos diferentes softwares educacionais, aponta Célia M. Onofre Silva, alerta: “é necessário que sejam escolhidos em função dos objetivos visados no processo de ensino aprendizagem, distinguindo-se aqueles que objetivam testar conhecimentos dos que procuram levar o aluno a interagir com o programa de forma a construir conhecimento” (SILVA, 2006, p.153).

Já para Fernando Becker, referindo-se aos objetivos ou desejos do aprendiz, ressalta: “[...] movido por necessidades ou por seus desejos, o sujeito transforma o mundo dos objetos. Não conseguindo fazê-los na medida da satisfação que procura, ele transforma as suas próprias estruturas de assimilação” (BECKER, 2003, p.35).

Nos dias atuais, tanto os educandos como os educadores devem encontrar meios para romper os obstáculos encontrados diante das tecnologias, não se deve intimidar diante de novos recursos, tem-se que vencê-los e apresentar soluções para os alunos conforme as atividades planejadas e a vivência da nossa realidade.

Nesse sentido, afirma Carmem Lúcia Prata: “[...] ter coragem de romper as limitações do cotidiano muitas delas auto-impostas e declarar um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori, portanto, supõe que rupturas com o presente e promessas com o futuro” (PRATA, 2000, p. 23).

As tecnologias digitais atualmente vêm sendo notadas em todos os meios científicos, da comunicação, do comércio e aos poucos vêm se expandindo na educação, sendo que a

integração de uma tecnologia com a outra, como a TV, o rádio, os computadores e a internet podem trazer mudanças consideráveis para o ensino.

Autores como Pierre Levy e outros refletem em seus pensamentos sobre a evolução das tecnologias intelectuais no homem e nas funções cognitivas dos indivíduos, imaginando como se fosse uma revolução antropológica, ou seja, a cultura e a evolução da espécie humana na época em que se vive.

2.2 Conhecimento de Softwares Utilizados nas Aulas de Informática

O termo inglês “software” foi usado pela primeira vez em 1958 em um artigo escrito pelo cientista americano John Wilder Tukey. Sendo o mesmo uma sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador, com o objetivo de executar tarefas específicas, podem também os softwares ser definidos como os programas específicos que comandam o funcionamento de um computador.

Pode-se usar o software através da interface gráfica que engloba o sistema operativo de alguns computadores como a memória, teclado, ambiente visual através da linguagem de programação ou em áreas específicas como a educação, desde que haja um planejamento referente ao assunto que será trabalhado com estes sistemas de programação.

O uso das tecnologias digitais, diante dos softwares digitais em atividades didáticas, surge como um meio de potencializar o processo de aprendizagem. Esta prática pedagógica inovadora contribui para a construção da aprendizagem, apontando caminhos para despertar o interesse dos alunos em relação a mais um dos recursos que está sendo incorporado à educação, possibilitando aos mesmos um processo investigatório de acordo com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos pelo professor. Os softwares educativos podem auxiliar em diversas atividades, como no processo de alfabetização do aluno: o Word como editor de textos; o Excel, poderosa ferramenta para cálculos matemáticos; Audacity, software que grava e edita arquivos de áudio; Webquest, ferramenta de autoria de hipertexto; ou navegadores para internet Web: Windons Internet Explorer, Firefox e o Google Chrome, etc.

As atividades informatizadas promovem no cotidiano de qualquer aluno o fascínio para realizarem as mesmas. Os alunos podem aprender, jogar, criar no mesmo instante que estão interagindo, expressam seus pensamentos tanto no sentido real como imaginário. Os jogos interativos na Web não se constituem apenas em divertimento para os alunos. Na maioria das vezes, estes softwares são usados por professores como um meio de reforçar a aprendizagem, sendo que este tipo de recurso age de maneira diferenciada em relação às estratégias do ensino, assegurando um maior comprometimento de professores e alunos.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Metodologia da Pesquisa

Utilizou-se, como metodologia, a pesquisa qualitativa e quantitativa para o desenvolvimento deste trabalho, que foi o material construído a partir do embasamento teórico bibliográfico de vários autores e de pesquisa de campo, sendo que para a coleta de dados ,obtivemos a autorização das direções das escolas e dos pais dos alunos foram utilizados questionários aplicados em alunos conforme a realidade escolar dos mesmos.

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. A pesquisa qualitativa busca interpretar, descrever e comparar mediante as ideias ou opiniões de autores (MICHEL, 2005).

Na abordagem qualitativa, não se pode pretender encontrar a verdade, o que é certo ou errado, ou seja, deve-se ter como primeira preocupação a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Essa metodologia de pesquisa não é numérica, onde se tem o pesquisador como instrumento principal que explora o assunto a ser trabalhado diante do embasamento teórico. Aqui pode haver uma melhor interação entre os participantes e o pesquisador (MINAYO, 1999).

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Os questionários aplicados (Apêndice A) contêm questões abertas (discursivas) e fechadas (de múltipla escolha), sendo que nas questões abertas os alunos possuem plena liberdade para emitir sua opinião, conforme termo de consentimento (Apêndice B).

3.3 Contexto da Pesquisa

As escolas onde foram aplicados os questionários estão localizadas no perímetro urbano do município de Soledade/RS. São escolas que atendem alunos de nível sócio econômico médio, cujos pais são funcionários públicos, profissionais liberais, trabalhadores

do setor pedrista, trabalhadores da construção civil e diaristas Na Escola Estadual A funcionam o ensino fundamental, médio e pós-médio e a clientela é bastante diversificada devido à oferta de cursos que a escola proporciona, que vão desde os alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental até os alunos trabalhadores, que cursam o ensino médio noturno, bem como os pais dos próprios alunos devido à oferta de Educação de Jovens e Adultos. A Escola Estadual B, bem como a Escola Estadual C possuem apenas o ensino fundamental (anos iniciais e finais), portanto os alunos possuem perfil próprio dos anos ofertados.

Quanto aos alunos que responderam os questionários, são alunos de 8º e 9º anos do ensino fundamental, de idade variando entre 12 e 15 anos, com perfil característico: agitados, curiosos, que se adaptam facilmente às mídias, que veem as aulas (em sala de aula), como ultrapassadas, porém a maioria dos alunos não apresenta motivação para o estudo, para adquirir conhecimento, e sim para acumular informação. Do total de alunos das Escolas Estaduais A, B e C foi selecionado um número 21 alunos por Escola entre as turmas de 8º e 9º anos.

3.4 Metodologia do Trabalho

O questionário foi aplicado em três escolas estaduais do município de Soledade/RS. Participou desta pesquisa um total de sessenta e três alunos, sendo entrevistados vinte um alunos em cada escola, conforme a Tabela 1, na sequência.

Tabela 1 – Escolas e Alunos Participantes da Pesquisa

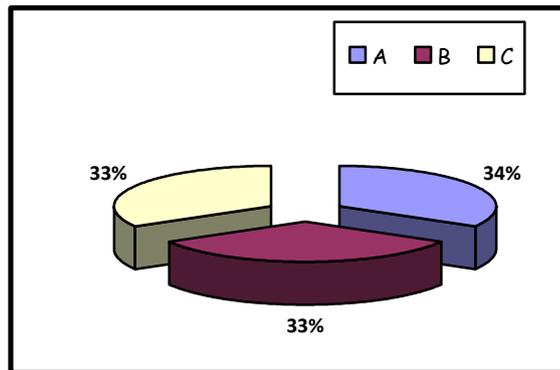
Escolas	Número de alunos
Escola Estadual A	21
Escola Estadual B	21
Escola Estadual C	21
Total	63

Fonte: Dados Coletados nas Escolas, acima referenciadas, 2015.

3.5 Gráficos dos resultados obtidos no questionário fechado

O Gráfico 1 mostra a importância que os alunos das escolas A, B e C atribuem às aulas de informática.

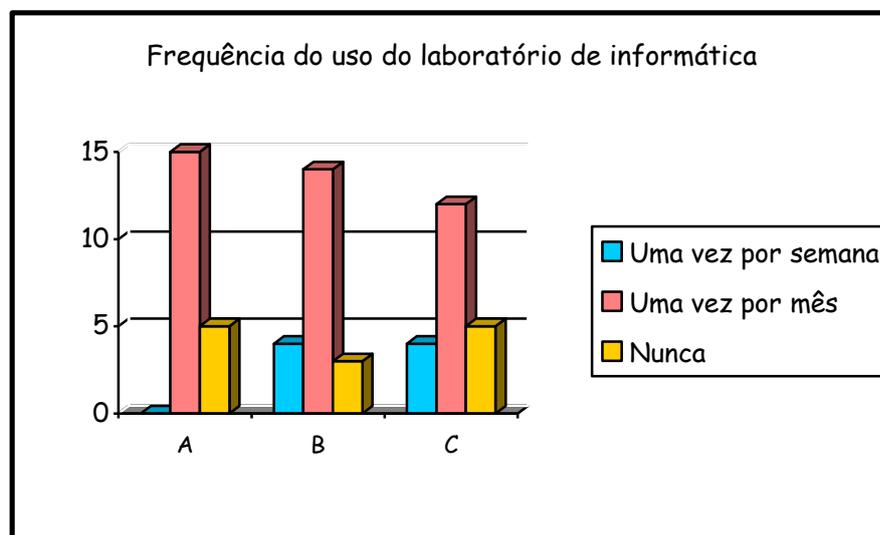
Gráfico 1 – Você acha importante as aulas de informática em sua escola?



Após a coleta de dados, observou-se que dos sessenta e três alunos entrevistados, 34% da Escola A acham importante as aulas de informática, seguidos pelo mesmo percentual das duas escolas: 33% Escola B e 33% da Escola C.

O Gráfico 2 representa a frequência das aulas de informática nas três escolas aulas de informática.

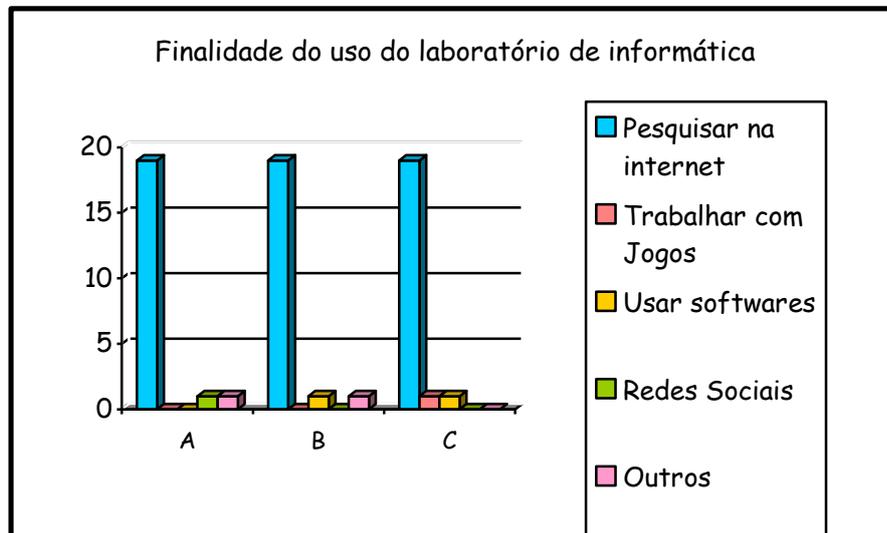
Gráfico 2 – Com que frequência você tem acesso às aulas de informática?



Mediante coleta de dados com a mesma amostragem de entrevistados, constatou-se no gráfico 2 que na Escola A, nenhum dos entrevistados diz frequentar as aulas de informática uma vez por semana; 16 alegam usar o laboratório uma vez por mês; e 5 dos alunos entrevistados dizem nunca ir ao laboratório. Na Escola B, 4 alunos frequentam as aulas de informática 1 vez por semana; 14 alunos uma vez por mês; e 3 alunos alegam nunca ter aulas de informática. Na Escola C, 4 alunos frequentam as aulas de informática uma vez por semana; 12 alunos uma vez por mês e 5 alunos alegam nunca ter aulas de informática.

O Gráfico 3 demonstra os objetivos que as aulas de informática de cada escola buscam no uso do laboratório.

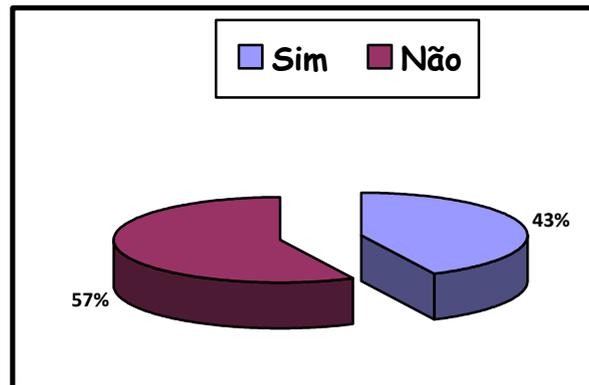
Gráfico 3 – As aulas de informática de sua escola buscam:



Conforme dados coletados na Escola A, 19 alunos responderam que as aulas de informática buscam fazer pesquisa de temas na internet e demonstra a inexistência de alunos que trabalham com jogos virtuais e usam softwares; 1 aluno dialoga nas redes sociais e apenas 1 aluno respondeu que as aulas de informática tem outros objetivos com a aprendizagem. Na Escola B, 19 alunos responderam que utilizam as aulas de informática para pesquisar trabalhos na internet; 1 aluno desta escola respondeu que nas aulas de informática usa software; e não existe diálogo nas redes sociais; 1 aluno coloca que as aulas de informática devem buscar outras formas, mas não especifica. Na Escola C, 19 alunos responderam que nas aulas de informática buscam fazer pesquisas de temas na internet; 1 aluno respondeu que nas aulas de informática trabalha com jogos virtuais e somente 1 aluno respondeu que nas aulas de informática trabalha com software.

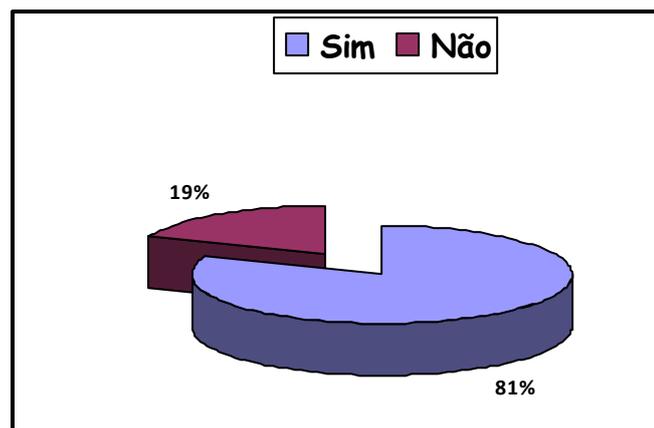
Os Gráficos 4, 5 e 6, na sequência, mostram o percentual de alunos por escola entrevistada que tem conhecimento do que seja um software.

Gráfico 4 – Você sabe o que é um software?



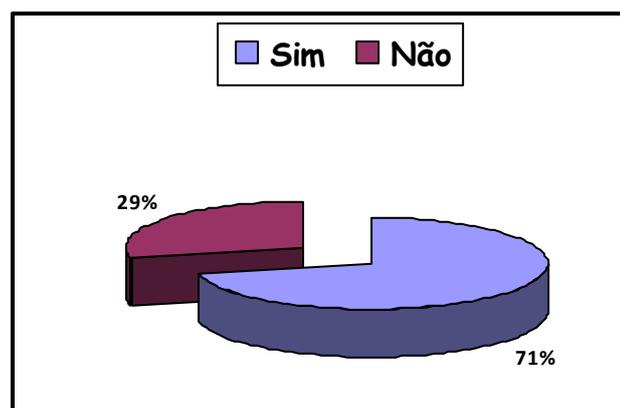
De acordo com a entrevista realizada com os alunos da Escola A 43%, tem conhecimento do que seja um software e 57% não tiveram explicações, com referência a este programa.

Gráfico 5 – Você sabe o que é um software?



Segundo os alunos da Escola B, 81% conhecem e sabem manusear os softwares e 19% não tem conhecimento do que seja um software.

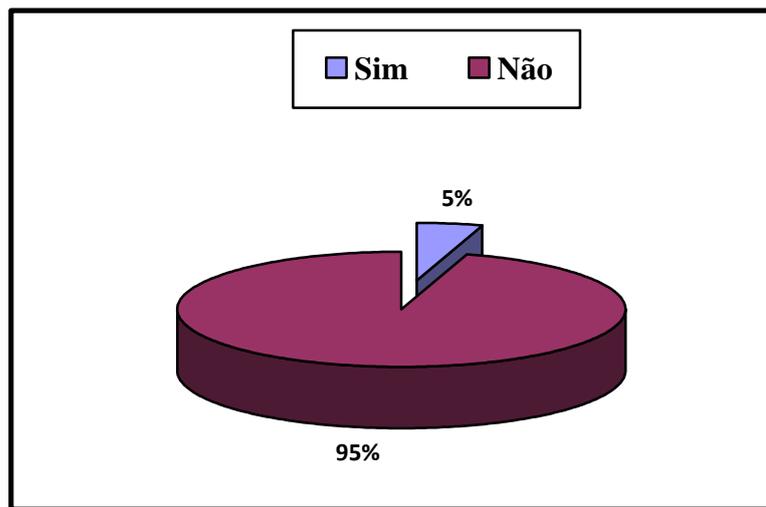
Gráfico 6 – Você sabe o que é um software?



Segundo os alunos entrevistados da Escola C, 71% sabem o que são os softwares e 29% não tem informação sobre isso.

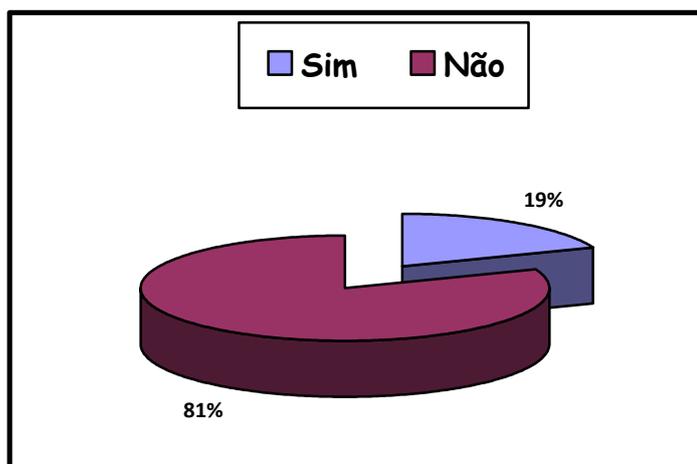
Os Gráficos 7, 8 e 9 demonstram se, em algum momento, o professor explicou o que significa um software nas aulas de informática nas três escolas entrevistadas.

Gráfico 7 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?



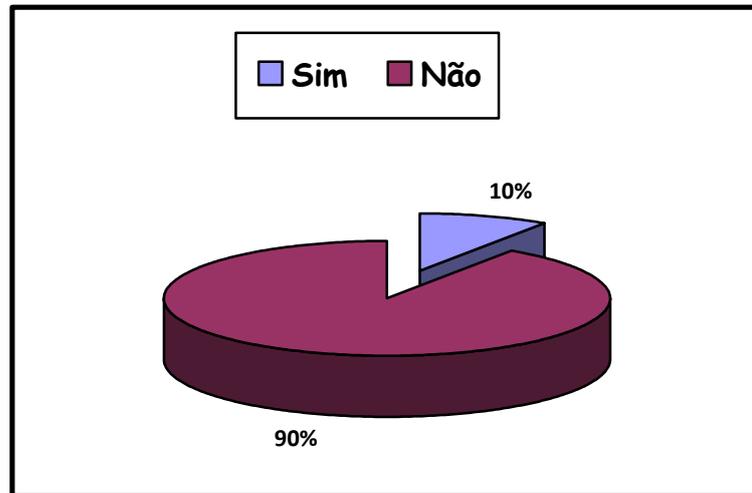
Na Escola A, apenas 5 % dos alunos disseram que já tiveram explicação do que isso significaria; e 95% dos alunos entrevistados, colocam que não tiveram explicações sobre esse assunto.

Gráfico 8 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?



Na Escola B, 19% dos alunos entrevistados argumentam que os professores explicaram o que significa um software; já 81 % dos alunos desta mesma escola alegam nunca haver tido explicações de que seria um software.

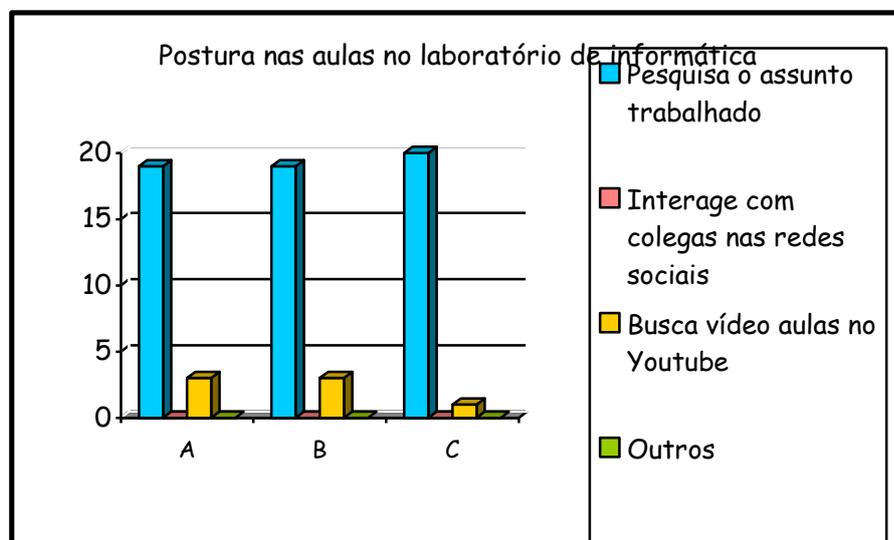
Gráfico 9 – Em algum momento o professor explicou o que seria um software?



Na Escola C, 10% dos alunos já tiveram explicações sobre o que seria um software, os outros 90% dos alunos afirmam que nunca ouviram falar sobre o assunto.

O Gráfico 10 a postura dos alunos durante o uso do laboratório de informática nas três escolas entrevistadas.

Gráfico 10 – Nas pesquisas das aulas de informática você:

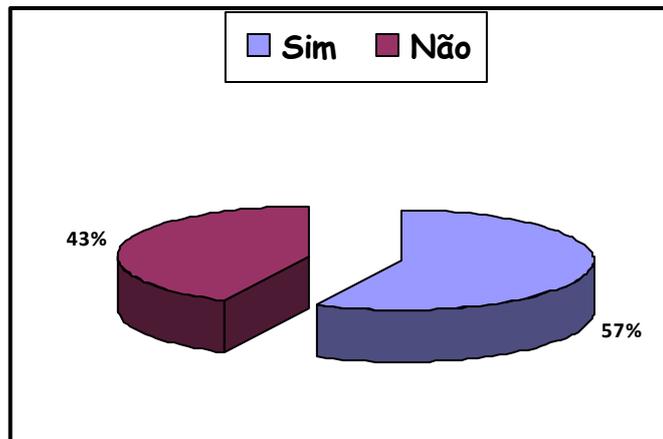


O Gráfico 10 demonstra que na Escola A dos alunos entrevistados, 19 se limitam apenas a pesquisar os assuntos trabalhados em determinadas disciplinas; nenhum aluno interage nas redes sociais com amigos; apenas três navegam no Youtube buscando vídeo aulas; e na quarta alternativa os alunos não se manifestaram. Na Escola B, o resultado foi o mesmo, sendo que 19 alunos se limitam a pesquisar o assunto relativo a determinadas disciplinas; em relação à quarta opção, não emitiram nenhuma opinião. Quanto aos resultados

da Escola C, 19 dos alunos entrevistados, responderam que nas aulas de informática se limitam a pesquisar o assunto trabalhado em determinadas disciplinas e nenhum aluno navega ou interage nas redes sociais; apenas 1 aluno coloca que nas aulas de informática navega buscando vídeo aulas no Youtube; e 1 aluno aponta que deveriam ser usadas outras maneiras nas aulas de informática, mas não cita quais.

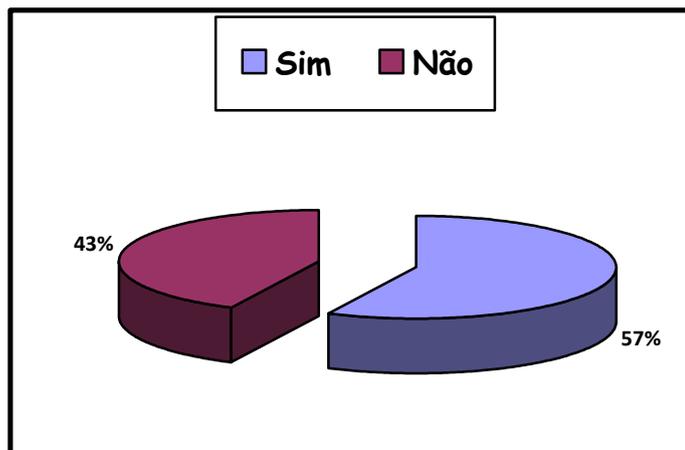
Os Gráficos 11, 12 e 13 referem-se à frequência dos alunos em cursos de informática.

Gráfico 11 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?



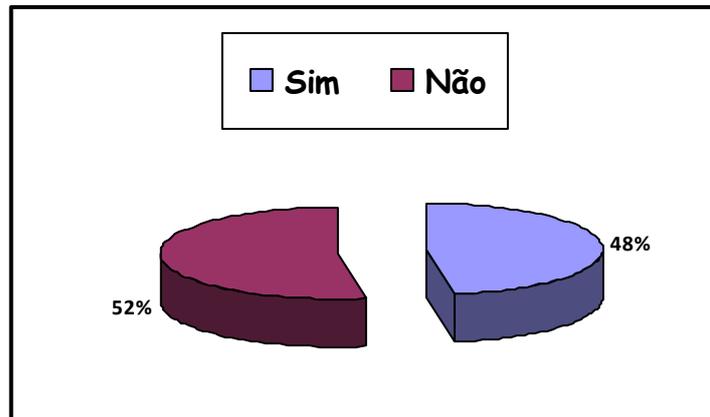
Na Escola A, 57% dos alunos frequenta ou já frequentou cursos de informática, em face de 43% dos alunos não frequenta ou não frequentou cursos de informática.

Gráfico 12 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?



Na Escola B, 57% frequenta cursos de informática e 43% nunca frequentou cursos de informática.

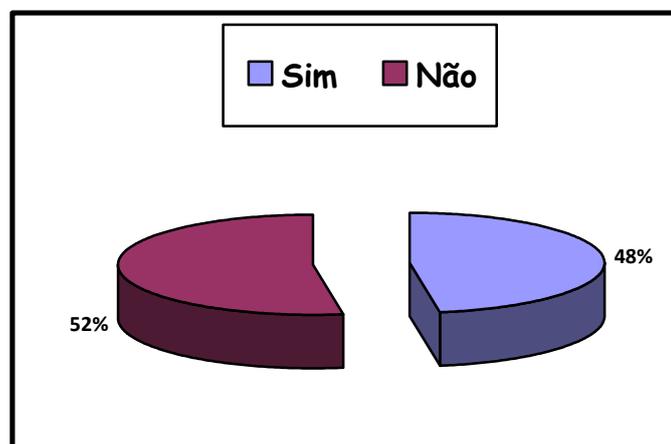
Gráfico 13 – Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?



Na Escola C, 48% dos alunos frequenta cursos de informática e 52% dos alunos não frequenta cursos de informática.

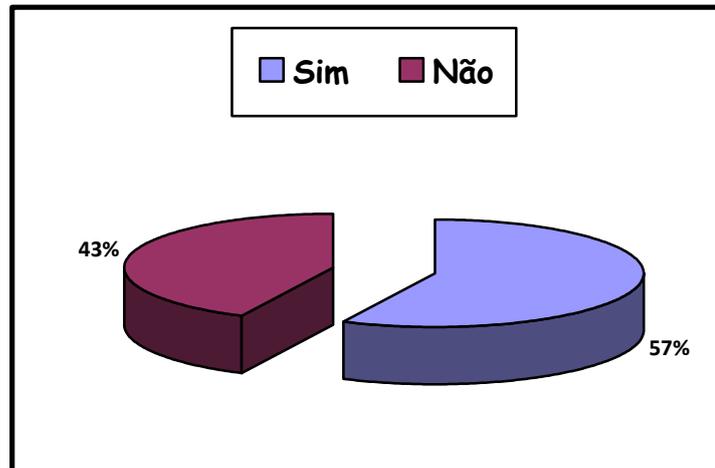
Os Gráficos 14, 15 e 16, fazem referência à dispersão ou interesse nas aulas de informática.

Gráfico 14 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?



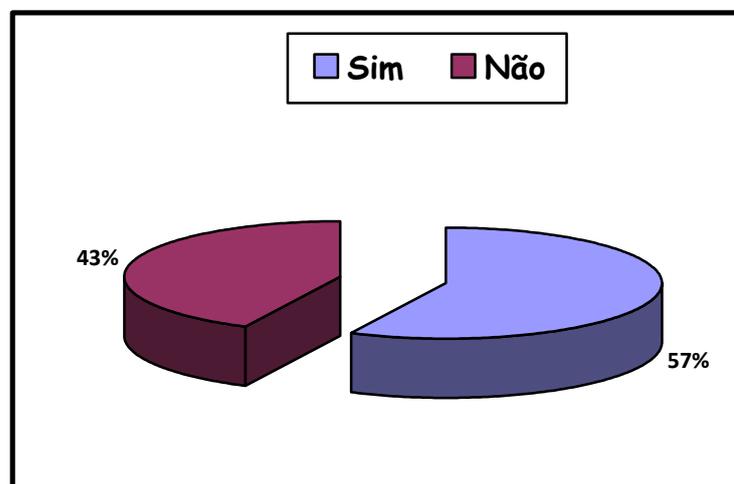
Na Escola A, 48% dos alunos relatam que as aulas não são interessantes porque os professores deveriam planejar os conteúdos utilizando meios ou programas que o computador proporciona para que não haja dispersão por parte dos alunos; 52% dos alunos afirma que a dispersão não é porque as aulas não são interessantes, e sim devido à convivência com outras tecnologias, como o celular.

Gráfico 15 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?



Na Escola B, 57% dos alunos, respondeu que, na maioria das vezes, quando ocorre a dispersão é porque as aulas não são interessantes; já 43% respondeu que a dispersão acontece não porque as aulas não são importantes, mas devido à falta de interesse dos alunos.

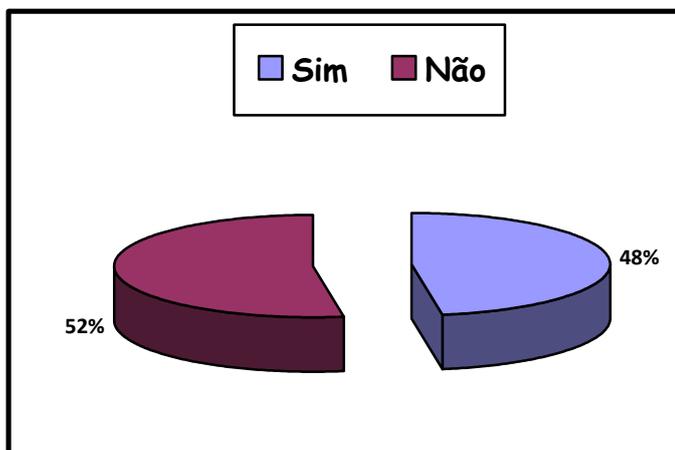
Gráfico 16 – Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?



Na Escola C, 57% dos alunos respondeu que a dispersão ocorre porque as aulas não são interessantes, limitam-se apenas a cópia de conteúdos da internet; outros 43% afirmam a dispersão que existe por parte dos alunos não é porque as aulas de informática não sejam interessantes.

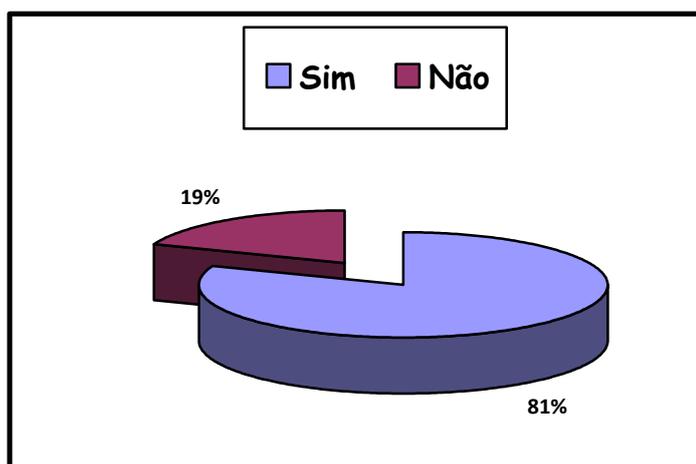
Os gráficos 17, 18 e 19 referem-se à estrutura física e à realidade dos laboratórios de informática em relação às atividades propostas nas três escolas pesquisadas.

Gráfico 17 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?



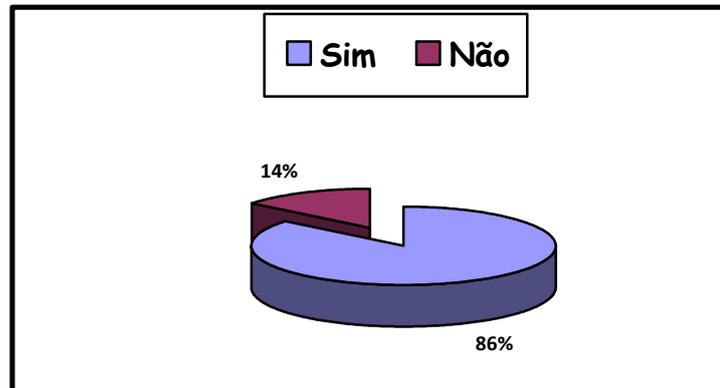
NA Escola A, 48% dos alunos responderam que a estrutura física das aulas de informática e a realidade vivenciada pelos alunos estão de acordo com as atividades propostas; enquanto que 52% dos alunos responderam que a estrutura física do laboratório de informática não está de acordo com o que vivenciam.

Gráfico 18 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?



Na Escola B, 81% dos alunos colocaram que a estrutura física das aulas de informática estão de acordo com a realidade vivenciada; enquanto 19% dos alunos responderam que a estrutura física das aulas de informática não está de acordo com a realidade vivenciada.

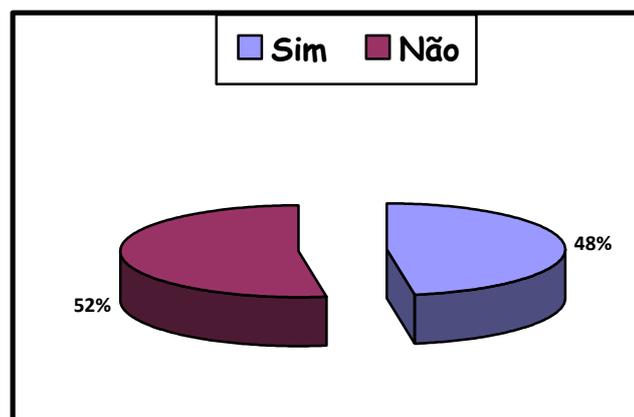
Gráfico 19 – A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?



Na Escola C, 86% dos alunos responderam que estão satisfeitos com a estrutura física nas aulas de informática; e 14% dos alunos estão insatisfeitos com a estrutura física das aulas de informática.

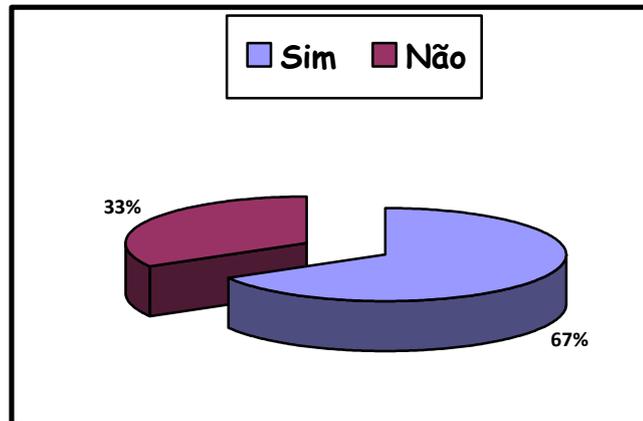
Os Gráficos 20, 21 e 22, na sequência, apresentam as informações dos alunos das três escolas entrevistadas a respeito do conhecimento dos professores acerca das TIC no laboratório de informática.

Gráfico 20 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC?



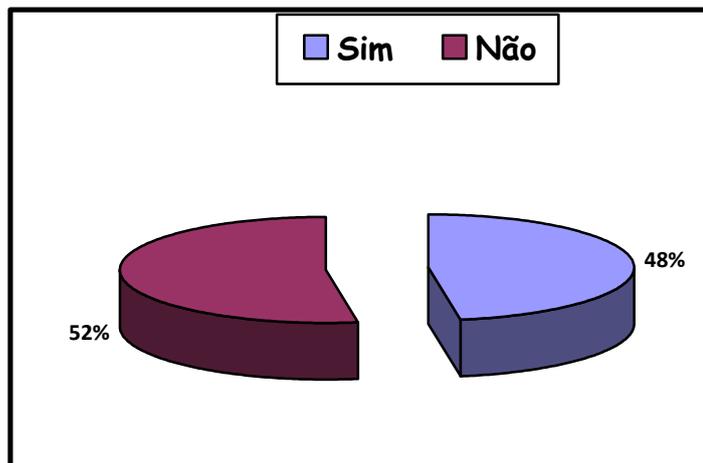
NA Escola A, 48% dos alunos entrevistados afirmam que já se depararam com professores que apresentam dificuldades no manuseio deste tipo de TIC; enquanto 52% dos alunos acham que os professores não apresentam dificuldades com relação a este tipo de tecnologia.

Gráfico 21 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC?



Conforme resposta dos alunos da Escola B, 67% dos entrevistados afirmam que os professores apresentam dificuldades no manuseio deste tipo de tecnologia; e 33% colocam que os professores não apresentam nenhum obstáculo com referência ao conhecimento das TIC.

Gráfico 22 – Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC?



Segundo os alunos da Escola C, 52% dos alunos responderam que os professores apresentam dificuldades no conhecimento deste tipo de TIC; e 48% dos alunos responderam que os professores não apresentam dificuldades no conhecimento deste tipo de TIC.

4.6 Questão fechada: Qual sua opinião sobre o uso da informática na educação?

Conforme opinião dos alunos, esta tecnologia é importante; contribui para o entendimento nas diversas disciplinas; traz conhecimento; deve ser usada com mais frequência pelos professores e de forma adequada; busca alguns assuntos que os jovens não conhecem; mostra outra realidade; devem ser desenvolvidas atividades que despertam a exploração dos conteúdos; permite o exercício intelectual; interação dos alunos; mais produtividade quando trabalhado com software referente ao assunto; essencial para que todos aprendam; contribui na construção do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à coleta de dados, observou-se que nas três escolas cem por cento dos alunos acha as aulas de informática interessante. Com relação à frequência, há alunos que frequentam as aulas uma vez por semana, outros uma vez por mês, outros que não tiveram acesso a uma aula de informática, sendo que as aulas de informática nestas escolas são direcionadas para pesquisas na Internet de alguns temas propostos pelos professores. Nas escolas não existe interação com as redes sociais, poucos são os alunos que acessam durante as aulas de informática. Conforme opinião dos alunos, seria importante que o professor interagisse nas redes sociais, inclusive sobre os conteúdos, com a finalidade de trocar ideias, trabalhasse com aplicativos diversificados, sendo que desta forma haveria mais interesse do aluno em relação aos conteúdos.

Durante a realização dos questionários nas três escolas, houve também muitos alunos que tiveram dúvida sobre o que seria um software, nunca tinham ouvido esta palavra, o que lhes causou estranheza. A questão referente à dispersão do aluno nas aulas de informática, justifica-se porque as aulas não são interessantes, os alunos se limitam a seguir um esquema proposto pelo professor, não existe nenhuma construção do conhecimento através de jogos, construção de sites, *hotepotes* e outros. A estrutura física do laboratório de informática está adequada, mas existem alguns professores que ainda não estão preparados para lidar com este tipo de mídia. Todos acham que a informática aplicada à educação vem contribuir para o seu aprendizado, no entanto a mesma deve ser usada de forma diferente para aprender, compreender melhor os conteúdos, que seja bem mais produtiva e que os alunos interajam mais com o professor e colegas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o uso da informática como recurso didático em qualquer grau ou disciplina alcance seus objetivos é preciso o desempenho dos sujeitos envolvidos; que os professores procurem uma melhor qualificação referente às TIC, selecionem suas aulas de acordo com programas e que saiba manuseá-los, priorizando sempre a construção da aprendizagem.

Em seus relatos, os alunos, mencionaram que de nada adianta o professor querer usar a tecnologia da informática na sala de aula se eles mesmos não souberem usá-la e de nada adianta o professor programar aulas no laboratório de informática, tendo como enfoque de pesquisa uma simples cópia da internet, neste momento é que as aulas, mesmo usando este tipo de tecnologia, tornam-se cansativas e chatas.

Os alunos gostariam, em sua maioria, que os professores trabalhassem com softwares específicos e em atividades de acordo com os conteúdos como: jogo das bandeiras, construção de blogs e outros softwares para interagirem com alunos de outros meios escolares e não apenas usar a informática para fazer pesquisa de determinados temas. Segundo opinião dos alunos, as aulas de informática são importantes quando utilizadas de forma correta, pois eles afirmam que hoje em dia esse é o mundo dos jovens, porque se aprende muito mais, além de exercitar o cérebro, também é uma maneira diversificada de construir conceitos a respeito de determinados assuntos, é bem mais produtivo se os alunos interagirem mais.

A escola atual precisa de profissionais comprometidos com o avanço tecnológico e que saibam não só explorar os recursos existentes na sua realidade escolar, mas também que sejam esclarecedores diante dos obstáculos que os alunos encontram no seu cotidiano escolar, não retenham conhecimentos apenas para si, mas que socializem a teoria e a prática com os alunos já que todos são sujeitos da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nanci de. **Tecnologia na escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage, Leaning, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BECKER, Fernando. **A Origem do Conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artemed: 2003.

BRASIL. **Constituição Federal e Constituição Estadual** [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 1989] – 5. ed. atual. – Porto Alegre : Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2012.

DIZARD, Wilson JR. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da infomação**. Disponível em: www.penta.ufgrs.br/MEC-CicloAvançadointegração/mídias/módulos/1introdutório/etapa_1p.02htm. Acesso em 20/04/2015.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Projeto Pedagógico: Plano de fundo para a escolha de um software educacional. In: VALENTE, José Armando(org). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP; UNICAMP/NIED1999. Disponível em http://www.unicamp/oea/pub/livro_1/index.html.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista**. Brasília, ano 16, n. 70, abril/jun.1996. Disponível em: www.moodle.cinted.ufgrs.moodle.forum. Acesso em 05/04/2015.

KANSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. 8 ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2012.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1996.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, Atlas, 2005.

MYNAIO, Maria Cecília e Souza (org). **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. 5 ed. Petrópolis: vozes, 1994.

NISKIER, Arnaldo. **LDB nº 9.394/96 – A Nova Lei da Educação: uma visão Crítica**. Rio de Janeiro: Ed. Consultor, 3.ed.,1996.

PRATA, Carmem Lúcia. Gestão Escolar e as tecnologias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini de Marcos Tarcísio; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz (org) **Formação de gestores escolares**, São Paulo, 2002.

SECCO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglessias do. **Marquês de Pombal e a Reforma Educacional Brasileira**. Artigo [2011]. Disponível em: <http://www.histeddbr.fae.unicamp.br/navegando/períodopombalinointro.html>. Acesso em 06/04/15.

SILVA, Célia M. Onofre. Criança-professor-computador: possibilidades interativas e sociais em sala de aula. In: **Revista da Humanidade**, V.21, Nº .2, 2009. Disponível na internet em : <http://www.unifor.br/notícia/servlet/nestorm..ns.presentation.NavigationSerlet?public>.

VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: NIED/UNICAMP,Gráfica Central da UNICAMP, São PAULO,1993. Disponível: www.seer.ufgrs.br/renote/article/viewFile. Acesso em: 04/04/2015.

SÍTIOS:

Tipo de Softwares: www.oficinada.net.com.br/artigo/1908. Acesso em 23/05/2015.

<https://www.lume.ufgrs.br/bitstream>. Acesso em: 06/06/2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos

Caro (a) aluno (a), tendo em vista a realização de uma pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso, peço a gentileza de responder as questões que seguem. Não é necessário identificar-se. Os resultados servirão tão somente para apuração de dados da pesquisa.

1) Você acha importante as aulas de informática em sua escola?

() Sim () Não

2) Com que frequência você tem acesso às aulas de informática?

() Uma vez por semana () Uma vez por mês () Nunca

3) As aulas de informática de sua escola buscam:

- () Pesquisar na Internet
- () Trabalhar com jogos educativos
- () Usar softwares
- () Redes Sociais
- () Outros

4) Você sabe o que é um software?

() Sim () Não

5) Em algum momento o professor explicou o que seria um software?

() Sim () Não

6) Nas pesquisas das aulas de informática você:

- () Pesquisa o assunto trabalhado
- () Interage com colegas nas redes sociais
- () Buscar vídeo aulas no Youtube
- () outros

7) Você frequenta, ou frequentou, algum curso de informática?

() Sim () Não

8) Quando existe dispersão nas aulas de informática é porque as aulas não são interessantes?

() Sim () Não

9) A estrutura física e a realidade nas aulas de informática estão de acordo com as atividades propostas?

() Sim () Não

10) Você já se deparou, em sua vivência estudantil, com professores que não conhecem este tipo de TIC?

() Sim () Não

11) Qual sua opinião sobre o uso da informática na educação?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento

Eu, abaixo assinado, concordo em participar, na qualidade de entrevistado, do estudo sobre a importância da informática como recurso didático no ensino fundamental, de responsabilidade da discente Izabel Lúcia Brugnera do curso de especialização em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRG, sob a orientação da Prof.^a Ana Marli Bulegon.

Declaro estar ciente e esclarecido de que o objetivo do estudo é a importância da informática como recurso didático no ensino fundamental e que a minha participação no referido estudo será no sentido de responder as perguntas através de um questionário autoaplicável e as dúvidas poderão ser esclarecidas no ato do preenchimento.

Responderei as perguntas, ciente de que os dados informados são confidenciais e de que minha identidade não será revelada publicamente em nenhuma hipótese, de forma que somente o pesquisador terá acesso às informações prestadas. Concordo que estes dados sejam utilizados para fins científicos na análise e conclusão do estudo.

Declaro que minha participação é totalmente voluntária, para a qual não reclamo nem recebo ganho de qualquer natureza, e que estou ciente de que minha participação recusa ou pedido para sair do estudo não me ocasionará qualquer penalização, mantendo-se o sigilo das informações porventura já prestadas por mim.

Soledade, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do pesquisado

Assinatura do pesquisador